

MESA REDONDA 3: TECNOLOGIA DE SEMENTES NATIVAS: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA RESTAURAÇÃO. *Barbara França Dantas*. Embrapa Semiárido. BR 428, km 152, CP 23, CEP 56302-970, Petrolina, PE. E-mail: barbara.dantas@embrapa.br

Embora as sementes nativas de qualidade sejam reconhecidas como a forma mais viável para acelerar o estabelecimento de plantas em um ambiente degradado, seja por meio da semeadura direta ou da produção de mudas; nem sempre a procedência, disponibilidade ou manejo e uso das sementes são consideradas em investimentos de restauração ambiental. Sendo assim, é comum que a falta de conhecimento de aspectos da tecnologia de sementes de determinadas espécies nativas acabe por impedir ou atrasar o processo de restauração ambiental. A tecnologia de sementes é o conjunto de técnicas que visam à padronização de métodos que melhorem o padrão de qualidade das sementes. Assim, é importante o conhecimento de (1) técnicas adequadas de coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes nativas, para que estas tenham maior longevidade e qualidade por ocasião do plantio; (2) métodos eficientes e sustentáveis de superação de dormência; (3) métodos padronizados de avaliação da qualidade genética e fisiológica, para a comercialização de materiais de qualidade adequada; (4) técnicas de envigoroamento e ou aumento de tolerância aos estresses, para maior sucesso dos projetos de restauração. Na mesa redonda “Tecnologia de sementes nativas: conservação, superação de dormência e envigoroamento” serão abordados resultados de pesquisa de alguns desses assuntos. A conservação dos recursos genéticos florestais é uma questão de interesse mundial. A conservação adequada de espécies de sementes recalcitrantes ainda é um tema de pesquisa bastante desafiador e as pesquisas com espécies florestais e nativas ainda são incipientes. Este tema será abordado pela professora da Universidade de São João Del Rei, Evânia Galvão Mendonça, que apresentará dados sobre a criopreservação e produção de sementes sintéticas *in vitro* como alternativa de conservação de espécies recalcitrantes. As sementes recalcitrantes também serão tem da palestra do pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Geângelo Petene Calvi. O armazenamento de *Eugenia stipitata*, uma espécie recalcitrante amazônica, pode ser realizado com a submersão das sementes. Além disso o pesquisador traz dados sobre o potencial de tolerância da espécie a estresses mecânicos e o metabolismo em condições de estresse. Com o foco na memória hídrica das sementes da Caatinga, o professor Marcos Vinicius Meiado da Universidade Federal de Sergipe, propõe a submissão das sementes florestais a ciclos de hidratação e desidratação (ciclos de HD) para envigoroamento e aumento da tolerância de sementes e mudas a estresses ambientais, e assim garantir maior êxito em programas de recuperação de ambientes degradados da Caatinga. A tecnologia de sementes florestais nativas é uma área que cresce a cada dia, por isso tem um volume de pesquisa relativamente pequeno em comparação com a vasta coleção de pesquisas disponíveis para culturas agrícolas. No entanto, a cada Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais, se observa o aumento em número e complexidade das pesquisas com as sementes florestais nativas brasileiras, com mais que o triplo de publicações na última década (2008-2018) em relação à década anterior (1998-2008). Ainda assim, diante do compromisso de restauração de 21 milhões de hectares até 2030, está sendo sinalizado no Brasil um mercado potencial para as sementes florestais. E, nesse sentido, muitos conhecimentos ainda precisam avançar.